



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v21i00.8675767>


Editorial Comemorativo

Conexões, 25 anos

Conexões, 25 years

Conexões, 25 años

Ademir Gebara¹ 

Marcelo Weishaupt Proni² 

A revista *Conexões: educação, esporte, lazer* foi criada em 1998, em um momento de amadurecimento de um longo e cuidadoso trabalho coletivo liderado pelo “Grupo de História da FEF”, na UNICAMP. Naquela época, estávamos aprofundando e qualificando nossa prática acadêmica nesse campo em construção por meio da consolidação dos Encontros Nacionais de História do Esporte, Lazer e Educação Física. O Grupo era coordenado por Ademir Gebara e contava com vários orientandos de pós-graduação, entre os quais estavam, inicialmente: Ricardo Lucena, Marcelo Proni, Luiz Alberto Pilatti, Edison Valente, Dagmar Hunger, Victor Melo, Edilson Fernandes de Souza e Wanderley Marchi Júnior. Com o tempo, vários outros pesquisadores foram se integrando ao Grupo. Também é importante mencionar o diálogo constante com outros docentes do Departamento de Estudos do Lazer (DEL) da FEF – em especial, Paulo de Salles Oliveira, Heloisa Bruhns, Gustavo Gutierrez e Heloisa Reis –, onde debates multidisciplinares eram frequentes.

O primeiro Encontro, realizado em 1993, em Campinas, teve a adesão de um número surpreendentemente elevado de pesquisadores brasileiros, comprovando que estava emergindo no país um campo de pesquisas orientadas para análises críticas das narrativas históricas a respeito do esporte e do lazer, assim como já vinha acontecendo com a própria história da educação física no Brasil. Ficou evidente que, apesar da variedade de temas, faltava a muitos dos trabalhos apresentados uma fundamentação teórica mais consistente. Por isso, o conselho

¹ Professor aposentado, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas – SP, Brasil.

² Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Economia, Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho, Campinas – SP, Brasil.

Contato: mwproni@unicamp.br



científico definiu, para os Encontros seguintes, que seriam convidados historiadores experientes, tais como Edgar De Decca e Luiz Carlos Ribeiro, que pudessem contribuir para explicar e exemplificar como deve ser feito o tratamento das fontes e a importância dos conceitos e categorias de análise para a discussão das hipóteses de pesquisa.

O II Encontro Nacional, realizado em Ponta Grossa em 1994, e o III Encontro Nacional, realizado em Curitiba em 1995, foram marcados por maior diversidade de referências teóricas, em especial: Hobsbawm, Bourdieu, Veblen, Adorno, Elias e Dunning. O número de participantes foi crescendo, com a presença de docentes e pós-graduandos de diversas universidades nacionais. Por sua vez, o IV e o V Encontros, realizados em Belo Horizonte (1996) e em Maceió (1997), contaram com a participação de palestrantes internacionais. Desde 1995, o evento já contava com financiamento do CNPq e do INDESP (Ministério dos Esportes), confirmando o reconhecimento do Encontro como um evento importante na agenda acadêmica da área da Educação Física.

Os trabalhos apresentados nesses eventos eram publicados na íntegra na respectiva coletânea, permitindo aos participantes ler com antecedência e se prepararem para os debates que seguiam a apresentação dos trabalhos. Após as primeiras edições dos Encontros, constatamos que havia um volume substantivo de trabalhos apresentados que poderiam ser publicados em revistas acadêmicas conceituadas.

Outro aspecto relevante foi a ampliação das relações internacionais para uma maior qualificação dos estudos e debates promovidos em nosso Grupo expandido. Após a realização do I Simpósio Internacional Processo Civilizador em 1996, na UNICAMP, sob a coordenação de Ademir Gebara e Maria Beatriz Rocha Ferreira, passamos a observar uma crescente presença de estudos inspirados na sociologia configuracional de Norbert Elias. Por isso planejamos, a partir do V Encontro, um cronograma no qual esses dois eventos teriam datas contíguas. Tivemos o privilégio de receber na FEF intelectuais como Eric Dunning, Roland Renson, Johan Goussblom e Stephen Mennell, que contribuíram para aprofundar as reflexões e estabelecer novos nexos de sentidos.

Desse modo, nos anos que antecederam a criação de *Conexões*, foi se constituindo uma comunidade acadêmica formada por historiadores e cientistas sociais, que teceram redes de intercâmbio qualificado e espaços democráticos de discussão multidisciplinar, abertos a debates teóricos e análises empíricas. Faltava, porém, um periódico científico dedicado à disseminação de estudos produzidos nesse meio, que até então ficava restrita às coletâneas do evento e, eventualmente, aos capítulos de livros.

Portanto, *Conexões* nasceu com o intuito de oferecer à comunidade acadêmica um canal de difusão de conhecimentos que pudesse estimular debates

construtivos, propositivos, contemplando tanto a participação de autores renomados como a participação de jovens pesquisadores. Um espaço aberto a uma diversidade de temas e de enfoques teóricos, que refletisse os avanços obtidos nesse campo em formação.

Esse foi o espírito que norteou a publicação dos seis primeiros números de *Conexões*, entre 1998 e 2001, que estiveram sob nossa responsabilidade como editores. A partir de 2003, a revista iniciou uma nova fase. Desejamos que esse espírito tenha uma vida longa.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

